

PERNAMBUCO: O EMPODERAMENTO ESTUDANTIL NAS ESCOLAS EM ENSINO MÉDIO

Ana Beatriz Medeiros Ferreira ¹

Resumo:

Este artigo pretende explicar um tema recente e inovador, vem descrever sobre Pernambuco: O empoderamento estudantil nas escolas em ensino médio, a temática justifica-se ao vislumbrar os avanços na política educacional do Estado de Pernambuco, o acompanhamento do programa nas Escolas de Referência em Ensino Médio, os protagonistas agentes de mediações no ensino aprendizagem com seus pares, trabalhando a mudança. O protagonismo Juvenil, um dos programas das escolas integrais, situa os estudantes em busca de novos desafios, de definir ou redefinir metas que querem para sua vida, através do seu projeto de vida, ser protagonista da sua vida, da sua história, ajudando seus pares e despertando o olhar para a trabalhabilidade ou o empreendedorismo. A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin e alguns autores como Antonio Nóbua, Antonio Gomes da Costa, entre outros, o arcabouço teórico, foram pesquisados artigos científicos, no Scholar, scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma abordagem qualitativa as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Estruturado em dois capítulos, o primeiro: Pernambuco e o crescimento das escolas de referência em ensino médio; versa sobre o crescimento das escolas integrais em Pernambuco, um recorte entre 2018 e 2025. O segundo capítulo: A filosofia do Integral e o Protagonismo Juvenil. Descreve a filosofia do programa das escolas integrais de Pernambuco e o programa de protagonismo juvenil. Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, as políticas educacionais buscam um caminho para a equidade e a inclusão; o programa de Educação Integral através de uma pedagogia de projetos e o protagonismo busca uma transformação no ensino-aprendizagem e com isto uma maior qualidade na educação.

Palavras-chave: Educação, Ensino-Aprendizagem, Ensino Médio, Protagonismo Juvenil.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo explicar un tema reciente e innovador, describe Pernambuco: El empoderamiento de los estudiantes en la enseñanza media, el tema se justifica vislumbrando los avances de la política educativa del Estado de Pernambuco, el seguimiento del programa en las Escuelas de Referencia en la Enseñanza Media, los protagonistas agentes de mediación en la enseñanza y el aprendizaje con sus pares, trabajando en el cambio. Protagonismo juvenil, uno de los programas que ofrecen las escuelas de tiempo completo, coloca a los estudiantes en la búsqueda de nuevos retos, definiendo o redefiniendo las metas que desean para su vida, a través de su proyecto de vida, siendo protagonista de su vida y de su historia, ayudando a sus pares y despertando su atención hacia la laboralidad o el emprendimiento. La metodología destaca una investigación bibliográfica, apoyada en el teórico Edgar Morin y algunos autores como Antonio

¹ Graduada em Pedagogia- FACHO-PE, Especialista em Arte Educação-UFPE-PE, Especialista em Psicopedagogia- FAINTVISA- PE, Mestre em Ciências da Educação-UCDB-MS – UF, Mestre em Ciências da Educação, UNAEDS, PY - Doutoranda em Ciências da Educação, UNIDA, PY, ana.beatrix1@gmail.com



Novoa, Antonio Gomes da Costa, entre otros. En el marco teórico, se investigaron artículos científicos en Scholar, scielo, libros, disertaciones y revistas científicas para sustentar la investigación. Con un enfoque cualitativo, las impresiones se describen empíricamente y subjetivamente. Estructurado en dos capítulos, el primero: Pernambuco y el crecimiento de las escuelas de referencia en la educación secundaria; Se trata del crecimiento de las escuelas de tiempo completo en Pernambuco, entre 2018 y 2025. El segundo capítulo: La filosofía del Tiempo Completo y el Protagonismo Juvenil. Describe la filosofía del programa de escuelas de tiempo completo de Pernambuco y el programa de liderazgo juvenil. Se concluye que frente a los avances y retrocesos, las políticas educativas buscan un camino hacia la equidad y la inclusión; el programa de Educación Integral a través de la pedagogía basada en proyectos y protagonismo; busca una transformación en la enseñanza y el aprendizaje y con ello una mayor calidad en la educación.

Palabras clave: Educación, Enseñanza y aprendizaje, Escuela Secundaria, Liderazgo Juvenil.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende explicar um tema recente e inovador, vem descrever sobre Pernambuco: O empoderamento estudantil nas escolas em ensino médio, a temática justifica-se ao vislumbrar os avanços na política educacional do Estado de Pernambuco, o acompanhamento do programa nas Escolas de Referência em Ensino Médio, os protagonistas agentes de mediações no ensino aprendizagem com seus pares, trabalhando a mudança.

Com o objetivo geral: Descrever o empoderamento estudantil nas escolas em ensino médio de Pernambuco. O protagonismo Juvenil um dos programas das escolas de referência integrais em ensino médio, situa os estudantes em busca de novos desafios na sua trajetória, definir ou redefinir metas que querem para sua vida, através do seu projeto de vida, ser protagonista da sua vida, da sua história, ajudando seus pares e despertando o olhar para a trabalhabilidade ou o empreendedorismo.

A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin e alguns autores como: Antonio Nòvoa, Antonio Gomes da Costa entre outros, o arcabouço teórico, foram pesquisados artigos científicos, no scholar, scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; com uma abordagem qualitativa as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Estructurado em dois



capítulos:

O primeiro: Pernambuco e o crescimento das escolas de referência em ensino Médio; decorre sobre o crescimento das escolas integrais em Pernambuco, um recorte entre 2018 e 2025.

O segundo capítulo: A filosofia do Integral e o Protagonismo Juvenil. Descreve a filosofia do programa das escolas integrais de Pernambuco e o programa de protagonismo juvenil.

Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, as políticas educacionais buscam um caminho para a equidade e a inclusão; o programa de Educação Integral através de uma pedagogia de projetos e o protagonismo; busca uma transformação no ensino-aprendizagem e com isto uma maior qualidade na educação.

2. METODOLOGIA

Em busca de embasar o estudo de cunho científico, procurou-se situar contribuições relevantes aos objetivos propostos, seguindo uma ordem específica, começando falando da escola em tempo integral, a de referência em ensino médio, estabelecendo uma ordem cronológica, o recorte direciona aos dias atuais e o protagonismo juvenil ao que se refere o empoderamento dos estudantes.

A metodologia evidencia uma pesquisa bibliográfica, se respaldando no teórico Edgar Morin. Para o arcabouço teórico, foram pesquisados alguns autores que comungam com a teoria da complexidade, humanista de Edgar Morin, artigos científicos, no scielo, livros, dissertações e revistas científicas para embasar a pesquisa; em uma abordagem qualitativa, as impressões são descritas de forma empírica e subjetiva. Ao situar os dois capítulos, há fatores e contribuições que embasam o objetivo geral que é descrever o empoderamento estudantil nas escolas em ensino médio de Pernambuco.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PERNAMBUCO E O CRESCIMENTO DAS ESCOLAS DE REFERÊNCIAS EM ENSINO MÉDIO

Pernambuco em busca da qualidade pela educação básica, investe na política educacional voltada para o ensino integral, com uma especificidade de trabalhar com uma



pedagogia de projetos, programas voltados para o empoderamento estudantil.

O programa de protagonismo juvenil faz parte da filosofia das escolas em tempo integral de Pernambuco. Além de ser vivenciada nas escolas disciplina como: projeto de vida, empreendedorismo e a de protagonismo juvenil, vislumbrando o crescimento de forma integral e o desenvolvimento de competências e habilidades do estudante.

Com respaldo legal, as políticas públicas do Estado de Pernambuco, idealiza metas para ampliar cada vez mais o seu programa, contemplando diversos municípios com escolas de referência em ensino médio e escolas técnicas.

Em 2008, é lançado o Programa de Educação Integral (PEI), por meio de Lei, implementado nas “unidades escolares da Rede Pública Estadual” (PERNAMBUCO, Projeto de Lei Complementar Nº 125/2008, Art. 1º Parágrafo Único). (Ferreira,2022, p.162)

Com a Portaria 1.023, de 04 de outubro de 2018, ocorreu uma 3ª adesão ao programa, no entanto, atrelando a seleção de novas unidades escolares a participação dos estados em uma avaliação de impacto do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral – EMTI.

O MEC institui, a Portaria no 649, de 10 de julho de 2018, o Programa de Apoio ao Novo Ensino Médio, cujo objetivo geral é dar suporte às unidades da federação na elaboração e execução do Plano de Implementação do Novo Ensino Médio, que contemple a (BNCC), Base Nacional Comum Curricular, os diferentes itinerários formativos e a ampliação da carga horária escolar para, 1000 horas anuais, em todas as escolas de ensino médio do país. (Brasil).

Segundo o site da secretaria de educação de Pernambuco², em 2022, implementação de 61 escolas em tempo integral. Em 2024, mais 14. Com a perspectiva de mais escolas integrais ao longo dos próximos anos.

O estado conta com 567 escolas que ofertam o ensino médio em tempo integral, entre as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREMs), Escolas de Referência em Ensino Fundamental e Ensino Médio (EREFEMs) e Escolas Técnicas Estaduais (ETEs). São quase 220 mil estudantes dessa etapa matriculados na rede pública de ensino integral mais consolidada do país, que não para de crescer.

Em 2024, foram ofertadas 36 mil novas vagas nas unidades de ensino que adotam

² [Secretaria de Educação de Pernambuco](#)



a jornada integral, o que corresponde a um aumento de 78% em relação à oferta para o ano letivo de 2023, que foi de 20 mil vagas.

3.1.1 PROTAGONISMO JUVENIL NA ESCOLA INTEGRAL

A política pública procura uma solução para um problema que se tornou urgente e prioritário, encontrando na educação um caminho para a mudança. Jovens e adolescentes sem perspectivas, sem um projeto de vida e muitas vezes sem rumo. Que caminho seguir? Muitos, ao se perguntar e não encontrar respostas, buscam algumas facilidades de uma vida errada fora dos padrões da sociedade.

As escolas em tempo integral vêm com uma proposta de inserir o jovem no campo do trabalho, reconhecem o adolescente como um ser holístico, onde o trabalham de uma maneira integral, vendo o adolescente como uma pessoa que tem suas especificidades e um ser complexo, com sua complexidade.

“O ambiente escolar caloroso, respeitoso e a relação prazerosa com os amigos também se revelam aspectos importantes na formação da autoestima, mostrando que o relacionamento com grupos maiores e significativos é também importante para o estabelecimento de um sentimento positivo de si. Outro importante fator protetor da autoestima é o apoio social. É fundamental a existência de pelo menos uma pessoa significativa para o adolescente que lhe transmita amor, confiança e compreensão. Tal atitude oferece tamanho apoio ao jovem que, mesmo diante da adversidade (como a violência), consegue manter preservada sua autoestima.” (ASSIS,2004, p.162)

Ao se tratar de escola em tempo integral, o formato de tempo é bem diferente das escolas regulares. Na escola em tempo integral os jovens são incentivados a serem protagonistas, serem atores de sua própria história. Dentro desta visão o jovem, adolescente, busca meios de contribuir com suas habilidades e competências com a escola.

Segundo Maslow (1943). Aponta várias maneiras subjetivas para medir o nível de necessidade, porém dá mais ênfase às queixas apresentadas pelos indivíduos, visto que elas são indicadoras de seus desejos.

Projetos são desenvolvidos e os protagonistas são inseridos dentro deles muitas vezes como monitores ou articuladores. Ao interagir como corresponsável do ensino-aprendizagem de seus pares, eleva sua autoestima. Através do incentivo ao protagonismo



juvenil, projeto de vida e empreendedorismo, a educação integral visa a trabalhabilidade.

“Ao pensar em trabalhabilidade você pensa, por conseguinte, na autonomia e possibilidade criativa do egresso que poderia estar apto não a apenas adentrar no mercado de trabalho, mas a ser um ente pensante dentro deste mercado e poder definir rumos e carreiras para si, podendo variar desde empreendedorismo até mesmo funções técnicas. Não esquecendo, contudo, a visão ética construída no ambiente de ensino” (FERREIRA, 2019, p.5)

A educação integral em Pernambuco, estrutura o trabalho protagonista dos estudantes com um formato diferenciado, pois, planeja estratégias para que tenham multiplicadores da sua proposta de educação interdimensional, que consiste no “olhar” diferenciado para o estudante, vendo-o como um ser complexo e avaliando a sua integralidade, numa amplitude de visão do ser, no qual vislumbra que o sujeito não é só, apenas cognição, vai além, é transcendência e espiritualidade.

A educação integral trabalha o sócio emocional do adolescente, tendo como premissa os quatro pilares da educação.

A Política Pública de Pernambuco implantou o ensino de educação integral assim que foi visto que precisava de mais campo para uma educação profissional e que passou a ser de sua responsabilidade.

Preparar estudantes protagonistas para disseminar projetos é a filosofia da educação integral, projetos como: SEMEAR, dissemina conhecimentos, ações de protagonismo positivas que ocorreram nas escolas de Pernambuco, este projeto une as regiões, municípios em um só lugar para troca de experiências. Ação do projeto, alguns protagonistas são escolhidos para se prepararem fazendo parte de oficinas, capacitações são oferecidas a estudantes onde estes serão multiplicadores do saber.

No Estado de Pernambuco temos alguns projetos que são desenvolvidos por protagonistas, sendo no primeiro momento orientado em reunião de planejamento pelo educador de apoio da escola, citando alguns temas: A acolhida, as eletivas, semear, comunidade de aprendizagem, família na escola entre outros.

3.2 A FILOSOFIA DO INTEGRAL E O PROTAGONISMO JUVENIL.³

³ Parte integrante da dissertação de Ana Beatriz Medeiros Ferreira, Estou-compartilhando-o-arquivo PRONTA-ANA-BEATRIZ-MEDEIROS-FERREIRA-UNADES-2022-DEL-SOL-



Não podemos falar de protagonismo juvenil, sem antes falar de adolescência e juventude, fase da vida que consiste em grandes mudanças, físicas e emocionais.

O indivíduo está em busca de várias respostas e sua emotividade na grande maioria está bem exagerada.

“Falar de juventude consiste, na maioria das vezes, em externar crenças, valores e visões de mundo historicamente construído e que são variáveis, a depender do objeto ao qual se faz referência. A palavra juventude, em si, compreende um substantivo genético, que pode sugerir um mosaico multicolorido, com tonalidades fortes; mas que, vistas à distância, tornam-se um grande borrão que não expressa, de fato, a força dos seus significados.” (RAMOS, 2019, p. 27)

A adolescência e a juventude são uma fase da vida em que os hormônios estão instáveis, mudanças acontecem em seu físico e no psíquico, um período decisivo e muito delicado.

“Pensar a juventude enquanto ente objetivo é em si fazer opção por limites e rótulos que dificultam a compreensão desse processo, uma vez que ela se estabelece socialmente a partir de diferentes articulações colocando os indivíduos em um jogo por meio do qual são estabelecidas diversas condições de relatividade que acabam por forjar identidades. Sob essa ótica é possível propor que a juventude seja percebida, para além das condições biológicas, como um processo social que se objetiva por meio do modo de vida dos indivíduos. Portanto, entender como se estruturam os modos de vida juvenis constitui-se em etapa relevante para a compreensão da juventude enquanto processo social.” (RAMOS, 2019, p. 55)

Atualmente esses conflitos estão com mais visibilidade, através da internet, na mídia e nas redes sociais, meio de comunicação onde temos a exposição de jovens, alguns nos mostram seus conflitos internos, outros nos indignam com atos inflacionários, demonstrar conceitos, cultura, emoções de forma teatral ou não, parte do processo que é a realidade da maioria dos jovens e adolescentes nessa fase da vida, muitos em situação de vulnerabilidade.

“Ocorre que as transformações físicas/emocionais/sociais da puberdade agora se dão num contexto muito diverso dos cenários anteriores: vemos, atualmente, um verdadeiro culto à juventude, o que possivelmente faz com que essa faixa etária seja alvo de muita atenção, curiosidade, idolatria, apreensão, medo. Não deve ser fácil entrar numa fase da qual, aparentemente, até muitos adultos não querem sair”. (SAYÃO, 2007, p.107)

Em situação de risco, o jovem realiza através da internet a sua exposição pessoal à procura de afirmação, demonstração de sua cultura identitária, de suas emoções e suas



relações interpessoais, todas expostas em um meio de comunicação globalizado.

“Nesse contexto, considera-se que a utilização da internet e participação nas redes sociais contribuem de forma relevante na construção dos modos de vida dos jovens estudados em três aspectos básicos: O primeiro refere-se ao fortalecimento dos vínculos com as raízes culturais, reforçando o processo de socialização primária adquirida da família. O segundo compreende a abertura dos indivíduos para um contexto global que lhes possibilita a ampliação de visão de mundo. Por fim, o terceiro aspecto, compreensão e adaptação e participação dos indivíduos nas transformações sociais em processo, impedindo que esse grupo social se mantenha refém da condição de agregados espacial e social.” (RAMOS, 2019, p.164)

Ao oferecer oportunidades adequadas de um desenvolvimento pessoal, psíquico e social, esses jovens e adolescentes buscarão uma cultura de não violência.

“A violência ‘também está dentro de cada um’. A não-violência é uma construção social e pessoal. Do ponto de vista social, o antídoto da violência é a capacidade que a sociedade tem de incluir, ampliar e universalizar os direitos e a cidadania. No que tange ao âmbito pessoal, a não-violência pressupõe o reconhecimento da humanidade e da cidadania do outro, o desenvolvimento de valores de paz, de solidariedade, de convivência, de tolerância, de capacidade de negociação e de solução de conflitos pela discussão e pelo diálogo.” (ASSIS, 2010, p.60)

Neste contexto, a sociedade exige da política pública uma resposta para seus anseios, desenvolvimento pessoal e profissional de seus jovens e adolescentes, em resposta a esta sociedade, a educação nos traz uma educação integral que forma protagonistas, estudantes que são atores da sua própria história, indivíduos críticos e participativos.

Engajados em seu meio, com seus pares, em busca de uma transformação, mas que transformação? Transformação pessoal, pois se transformando como pessoa, conseguirá transmitir essa transformação ao outro e conseqüentemente à sua comunidade e posteriormente à sociedade.

Este processo tem diversas dimensões: a afetiva, corporal, intelectual, social e ética, tem como sua base a autonomia, pois o indivíduo torna-se autônomo quando for capaz de aprender a aprender, ao se relacionar consigo e com os seus pares respeitando as diferenças, tendo cuidado consigo e com os outros, sendo coerente com sua cultura, valores e princípios

“A autoestima influencia e é influenciada pelas características, atitudes e comportamentos do jovem. Mais importante ainda é perceber que, praticamente em todas as questões estudadas, há um gradiente decrescente entre o nível de autoestima e o sentimento do jovem em



relação a si próprio e na sua relação com a sociedade.” (ASSIS,2004, p. 49)

O protagonismo juvenil tem seu significado de origem do latim, onde “protos”, o primeiro, e “agonistes” com significado de competidor, lutador, também podem perceber que é bastante utilizado no teatro para destacar, definir o personagem principal. O educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa incorporou na educação este termo, criando um formato de educação envolvendo os adolescentes e jovens, onde eles participam de um processo de prática, elaboração e execução que vai até a avaliação das intervenções e ações propostas de mudanças.

O educador mineiro Antônio Carlos Gomes da Costa trouxe esse conceito para a educação, desenvolvendo um modelo voltado para adolescentes e jovens no qual participam ativamente de todas as etapas: praticam, elaboram, colocam em prática e até avaliam as intervenções e propostas de mudança.

Neste contexto, o protagonismo juvenil contribui com o engajamento do jovem na sociedade, na sua comunidade, tornando as pessoas mais críticas, comprometidas socialmente, desenvolvendo valores e respeito pelo próximo, buscando uma transformação social.

"Aqui se revela outro momento característico da aplicação dos conceitos na adolescência: o adolescente aplica o conceito em situação concreta. Quando esse conceito ainda não se dissociou da situação concreta e percebida com evidência, ele orienta o pensamento do adolescente com mais facilidades e sem erros". (VIGOTSKI, 2001, p.264)

A educação voltada para o desenvolvimento de um jovem protagonista, na visão de Antônio Carlos Gomes da Costa, envolve alguns fatores: o tipo de indivíduo se quer formar e um outro fator seria que tipo de indivíduo se deseja inserido na sociedade, a união de uma forma de ser social e capitalista, ao mesmo tempo, pessoa que não perdeu a sensibilidade de ver o outro de forma mais solidária, mais humana.

O protagonista ter uma visão social, buscando refletir sobre as desigualdades sociais, encontrar meios de discutir com criticidade injustiças sociais e ao mesmo tempo ser autônomo, ter um projeto de vida, onde irá traçar algumas metas para o seu desenvolvimento como pessoa e colocar em prática, através de metas um caminho para a empregabilidade e seu desenvolvimento acadêmico, uma visão empreendedora em sua vida.

Ser jovem solidário e autônomo ao mesmo tempo, saber lidar com novas



perspectivas em busca do mercado de trabalho, é um caminho de transformação de uma sociedade tão desigual e excludente.

"Quando os indivíduos conseguem se desenvolver por meio de suas experiências de vida e encontram fontes de sentido, como é no caso da espiritualidade ou da busca da transcendência, têm mais condições de enfrentar situações de estresse e sobreviver. (VIEIRA 2010, p.25)

Saber avaliar, ter bons critérios de decisão, ter valores. A vida não é formada de bens materiais, temos outros valores que sem ser de ordem material nos mostra a vida de maneira diferente se for bem trabalhada na infância e até mesmo na adolescência, são os valores internos, que são a honra, o amor ao próximo, alguns princípios para tomada de decisões.

Segundo PELTZ (2010, p.89), "Quando muitas situações de risco se associam, elas dificultam o desenvolvimento, a aquisição de habilidades e o desempenho de papéis sociais". A acolhida de estudantes em situação de vulnerabilidade é uma iniciativa que resgata socialmente o indivíduo para uma condição de mudança de vida e transformação. Papéis são incorporados e o seu meio através da educação.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que diante de avanços e retrocessos, as políticas educacionais buscam um caminho para a equidade e a inclusão; o programa de Educação Integral através de uma pedagogia de projetos e o protagonismo juvenil; busca uma transformação no ensino-aprendizagem e com isto uma maior qualidade na educação.

A acolhida de estudantes em situação de vulnerabilidade é uma iniciativa que resgata socialmente o indivíduo para uma condição de mudança de vida e transformação. Papéis são incorporados e o seu meio através da educação.

O Estado de Pernambuco avança em quantitativo de Escolas de Referência em Ensino Médio e construção de novas unidades de ensino; uma política educacional voltada para o empoderamento juvenil, em prol a trabalhabilidade e o empreendedorismo dos jovens; avanços significativos no rendimento escolar em todo o Estado, demonstrados nas provas externas; vislumbrando a crescente qualidade de ensino.



REFERÊNCIAS

ASSIS, Simone Gonçalves de; AVANCI, Joviana Quintes. Labirinto de espelhos: formação da autoestima na infância e adolescência. Editora Fiocruz, 2004.

FERREIRA, Ana Beatriz Medeiros, Tese PROTAGONISMO JUVENIL NA PRÁTICA DOCENTE EM ENSINO MÉDIO: DA CULTURA À FORMAÇÃO HUMANA. CURSO DE POSTGRADO MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, UNADES, 2022.

FERREIRA, A.B.M.; Identidades culturais no contexto de sala de aula, educação integral. EIXO: 1. EDUCAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS. Educon, Aracaju, Volume 13, n. 01, p.2-8, set/2019 www.educonse.com.br/xiiicoloquio
<http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.01.02> |

MASLOW, A. H. A theory of human motivation. Psychological Review, 50: 390-6, 1943.

RAMOS, Renata Fornelos d'Azevedo. Juventude da periferia: do estigma ao modo de vida. Appris Editora e Livraria Eireli-ME, 2019.

PELTZ, Lidiane; MORAES, Maria da Graça; CARLOTTO, Mary Sandra. Resiliência em estudantes do ensino médio. Psicologia Escolar e Educacional, v. 14, p. 87-94, 2010.

SAYÃO, Yara. Seriam eles indomáveis protagonistas? Cadernos Cenpec| Nova série, v. 2, n. 4, 2007.

VIEIRA, Sara Ponzini. Resiliência como força interna. Revista Kairós-Gerontologia, v. 13, 2010.

VYGOTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. Martins Fontes: São Paulo, 2001.

